ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IMPAR

Aos 14 dias do mês de abril dois mil e vinte cinco, às 8:30, antecipadamente convocados reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Araguaína -TO na sala de reunião desta autarquia às 8:30 horas, para, especificamente, ouvir e analisar a apresentação outrora feita aos dirigentes do IMPAR. Presidente do IMPAR Carlos Murad, cumprimenta os membros do Comitê de Investimentos, João Pedro Miranda dos Reis, Monike da Silva Oliveira, Keslon e Osanan Moura dos Santos e o consultor Felipe Lobo. Aberta a reunião Osanan se dirige ao consultor Felipe Lobo da Sete Confiança se referidno às laminas de apresentação do Banco do Brasil e Bradesco que foram encaminhadas pelo senhor João Pedro para análise e parecer da consutoria. Felipe disse que o tempo não foi suficente para elaboração do parecer mas que conversou com o Reiter e pode emitir uma visão geral dos produtos. Osanan afirma ainda que as reunões do comitê de investimentos a partir de agora contecerão sempre antes das reuniões do conselho de aministração para que os produtos apresentados ao comitê sejam depois de analisadas e emitido parecer encaminhadas ao conselho para deliberação. Felipe pergunta sobre que tipo de estratégias o comitê esta observando se um pouco de produtos mais arrojados, um pouco de gestão ativa, mas que também havia conversado com o João Pedro sobre ALM, Osanan afirma que de fato o momento é de cautela pois nossa ALM esta vencida e que os dados para reavaliação atuarial ja foram encaminhados ao atuário e a ALM só seria feita após a conclusão da Reavaliação Atuarial. O conselho também acha prudente aguardar o estudo de ALM para evitar futuras complicações em auditorias do Ministério da Previdencia. O consultor Felipe afima que recebeu as laminas do Banco do Brasil e monike afirma que do Banco do Bradesco só conseguiu anotar o nome de um fundo e o seu cnpj mas que não deu tempo de fazer comparação com a nossa carteira. Alguns produtos apresentados pelo BB são produtos que ja estão quase extrapolando os limites do 7º III, A, não fazendo muito sentido aplicar nesses produtos com esse enquadramenro pois podemos correr o risco de desenquadramento. Como por exemplo o BB perfil estando ja bem proximo do limite de enquadramento podendo gerar irregularidade junto ao

Cadprev. João Pedro até quanto pode ser aplicado no BB perfil, Felipe afirma que o valor total seria de R$ 62.669,000,00 que é o limite por fundo do 7ª III, A. Outro fundo abordado pelo Banco do Brasil é Titulo Público Referenciado DI – está no 7º I, B, pode aumentar a exposição exposição em CDI sem gerar desenquadramento. Eles também apresentaram o Braesco Premium – Art. 7º III.a – fundo enquadrado ao publico institucional previdência fechada e RPPS, busca superar o CDI por meio de uma carteira bastante diversificada com bom equilíbrio entre risco e retorno de crédito privado em ativos bastante líquidos, fundo criado em 1999. Felipe dá destaque aos fundos atrelados ao CDI. Assim os fundos que Felipe são: o BB Perfil que ja temos recursos alocados; outro fundo da parcerira Banco do Brasil com a JGP apesar de ser um fundo podendo aportar sem um prazo muito longo, um fundo de creédito privado a gestão do fundo esclusivamenre do Banco do Brasil com enquandramento no 7.V,B este artigo permite aportar até 20% e na carteira do IMPAR neste enquadrado neste artigo temos apenas 4%. Felipe pergunta ainda sobre a nossa visão de crédito privado; alguns clientes que a consultoria tem não se expõe muito nestes fundos de crédito privado principalmente neste cenário de juros altos por causa do risco e crédito mais elevado. Um ponto de atenção é o fundo da parceria com a JGP,o fundo é bem recente e gera um pouco de preocupação quando se olha para estratégia do fundo, saber se a análise de crédito está sendo bem feita. Embora a JGP seja bem influente do mercado seu fundador é André Jakurski o mesmo fundador do Banco Pactual.Alhuns outros fundos apresentados pelo BB tem fundos de renda variável e alguns fundos de gestão ativa saliantando que fundo de gestão ativa se bem feita tende a trazer um retorno bem interesante acima do seu indicador, outro ponto de atenção nos fundos de gestão ativa é fazer uma análise na equipe de gestão desses fundos. Felipe afirma que é de parecer favorável a quando fazer movimentação tanto de renda variável quanto de gestão só fazer quando compensar a equação custo e oportunidade. Felipe ainda se refere que após os estudps de ALM fazer uma alocação dos fundos de gestão ativa e renda variavel em NTNB's seria uma boa opção com retorno acima da meta. Keslon opina que os fundos Hig yeild, principalmente de bradesco Banco do Brasil e caixa economica por que em regra o gestor esta sempre por trás das estrategias, sendo ainda socio do fundo, conta com um certo desempenho e com taxa selic alta temos que está focado naquilo que tras rentabilidade e claro quando as alocações estão muito concentrada em Banco do Brasil,

acho 30% muito alto o ideal ou limite prudencial seria 10% podendo chegar a 12% no máximo; sugere ao consultor Felipe a fazer um levantamento de outras gestoras pois no mercado ha um bom número, pra ver outras estratégias, alem das estratégias hig grade, poderia está focado no percentual que poderia ser investidos nela e esperar sair o estudo de ALM que vai demonstrar nossa capacidade de liquidez para aproveitar titulos públicos que estão pagando acima da meta e trazer produtos mais agressivos para dentro tipo o DI focar nele; podemos continuar aplicando no banco do brasil, bradesco e caixa mas com percentuais muito menores por que ficar em aplicações hig yeild não faz sentido com a taxa selic do jeito que está, não compensa ficar correndo risco com uma rentabilidade um pouqinho a mais, mas com possibildiade volatilidade e com possivei risco de credito. João Pedro reitera que as apresentaçõesa feitas pelos bancos à diretoria não teve a intenção de aderir a esses produtos mas sim trazer ao conhecimento do comitê e à consultoria para ter conhecimento e analisa-las; Felipe reitera que é sempre bom trazer tudo a discussão para ver se há concenso. Felipe ainda fala sobre a possibilidade de alocações em outras instituições, mas basicamente é uma decisão interna do comitê com aquiescência do conselho de admnistração. Monike pergunta sobre os produtos que foram apresentados se eles são produtos que nós ja temos em carteira; Felipe afirma que dos produtos apresentados pelos bancos do brasil e bradesco ele trouxe estudos de produtos semelhantes que temos em nossa careira. Dos produtos apresentados foram: os de gestão ativa, credito privado e renda variavel. Alguns com percentuais maiores outros menores, esses foram os comparativos feitos neste estudo. Monike afirma que a pergunta foi feita porque ela esta visualizando bancos instiicionais: banco do brasil, caixa economica, não se recorda se viu algum do banco itau, mas pergunta sobre se as outras instituições tem produtos que são interessantes ou são proibidos, tem alguma análise a respeito disso? Felipe afirma que não analisou outras instituições o foco maior foi nas instituições que o IMPAR tem investimentos mas que não poderia trazer produtos de bancos que o IMPAR não investe para evitar conflitos de interesse. Mas que poderia fazer análise de outras instituições desde que haja solicitação por parte do comitê. Monike volta a insistir na análise de outras agencias a exemplo de sicob e outros. Felipe afirma que a análise é feita sempre em bancos mais tradicionais e que a exempo do sicob este banco tem poucas opções de fundos que atenda os interesses de um RPPS. Que as análises

são feitas em cima das estratégias de cada fundo, indepedente do banco. Nada mais havendo a tratar foi lavrada aoresente ata que sera assinada após sua aprovação.

Carlos Murad
Presidente

João Pedro Miranda dos Reis
Membro

Monike da Silva Oliveira
Membro

Osanan Moura dos Santos
Membro

Keslon Borges
Membro